

# A representação do ensino, pesquisa e extensão para os alunos e professores por meio da associação livre de palavras<sup>1</sup>

JOSIANE MARIA OLIVEIRA DE SOUZA

Faculdade JK/Anhanguera-DF Técnica especializada do Dept<sup>o</sup> DST/AIDS/SVS/MS

ANTONIA OLIVEIRA SILVA

Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria da UFPB

---

## 1. Introdução

Para a construção de uma sociedade mais ativa, que busque o seu desenvolvimento, com a conseguinte emancipação, é necessário pensar na tríade <ensino, pesquisa e extensão>, de maneira articulada. Neste contexto, as universidades, executando seu compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, estarão cumprindo, de certa forma, sua função social, qual seja: gerar e difundir o saber, integrado na realidade social na qual estão inseridas, de modo a oferecer soluções às dificuldades apresentadas e garimpadas pela sociedade e pelos professores e alunos universitários, o que redundará na melhoria das condições de vida da população em geral.

Em meio a esta responsabilidade da universidade em produzir e difundir conhecimentos, acredita-se que uma real articulação entre ensino, pesquisa e extensão no meio acadêmico pode proporcionar uma aquisição de saber mais reflexivo, voltado para a vida, de maneira a formar não um profissional técnico, mas um ser político, com uma visão inter e transdisciplinar de fazer Ciência. Melhorando, assim, a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação, com a utilização de novos conhecimentos sobre as diferentes áreas, o que possibilitará a articulação com vários serviços, permitindo uma troca de vivências e experiências, com uma produção individual e grupal que beneficiem o desenvolvimento do país.

Nos tempos atuais, verifica-se que o próprio Ministério da Educação e Cultura (MEC) reconhece como missão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) o estabelecimento do padrão de ensino e pesquisa e a qualificação de docentes e pesquisadores para a produção de conhecimento em todo o país. Como também considera igualmente essencial para o desenvolvimento da educação, da ciência e da tecnologia, com a responsabilidade de capacitar o país para competir internacionalmente. Argumentando que as insatisfações e reivindicações, tais como a repetição inócua de slogans como o "sucateamento do ensino superior" ou a "privatização da universidade pública" são realizadas com uma imaturidade analítica, apresentando para isto, dados e indicadores lineares e unidimensionais, que não refletem a realidade das IFES em sua complexidade (BRASIL. MEC, 2002).

---

<sup>1</sup> Trabalho inédito. Parte do Resultado da Dissertação (Representação social sobre o Ensino, Pesquisa e Extensão) financiada pela CAPES.

No entanto, é sabido que as universidades brasileiras foram formadas e consolidadas sobre a égide do sistema capitalista, em que predomina a busca do trabalho intelectual e a alienação reflexiva a respeito da produção de conhecimento, efetuando um ensino tradicional e elitista para favorecer as classes altas e médias da sociedade. Além de ter sido implantada tardiamente (anos 30) através da importação de modelos, sem um planejamento sistematizado e uma adequação às demandas sociais e aos avanços tecnológicos em processo (MIRANDA, 2002).

Com posterior exacerbação da filosofia capitalista através da consolidação da política neoliberal que rege a política brasileira, incluindo a educacional, onde a contenção de despesas com encargos sociais, a desregulamentação estatal, o incentivo à competitividade e a privação são sentidos de forma drástica. Neste sentido, a função da universidade, ora dispensada como de produção de conhecimento voltado à sociedade, encontra-se em cenário contraditório, que a conduz a uma retórica função administrativa burocratizada, averiguada no acesso a formulação do saber questionador e no repasse à sociedade, tanto na prática do ensino, como na pesquisa e extensão; impulsionando a procura de um repensar, tendo em vista sua primordial contribuição à formação humana e social do país. Desta forma, acreditando que a discussão sobre o ensino superior, envolvendo a pesquisa e a extensão apesar de abranger uma série de fatores imbricados de forma a constituir uma teia complexa, vale a pena ser aferida, já que complexa, porém, não intransponível.

Tendo em vista essa realidade, pretende-se conhecer como estão sendo concebidos o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da UFPB sobre a ótica da Representação Social, mediante a pesquisa no meio social no qual os atores estão inseridos, buscando assim a representação de um saber efetivamente praticado em seu cotidiano (SÁ, 1998).

A escolha desta instituição para realizar esta pesquisa com estudantes (graduandos e pós-graduandos) e professores, foi devido ao interesse de se averiguar como os referidos sujeitos concebem o ensino, pesquisa e extensão, visto que são responsáveis pela sua aplicação e articulação. Além disso, favorece um conhecimento mais abrangente, por focalizar diferentes níveis de ensino, em diferentes áreas da universidade, proporcionando uma maior reflexão por parte dos atores sociais.

Neste sentido, pretende-se adentrar na real elaboração da tríade, procurando conhecer as múltiplas facetas envolvidas neste processo, no âmbito da UFPB, para assim poder apontar como está se concebendo o considerado pilar da universidade, já que a exploração desses aspectos, partindo do saber social, é pouca.

Elege-se para o alcance deste entendimento a Teoria da Representação Social (TRS), pela sua visão do indivíduo como ser social e ativo, dotado da capacidade imaginativa de forma a dar sentido ao mundo/realidade ao qual está inserido, procurando reproduzir, retocar e modelar, segundo o seu prisma, e não apenas, reagindo a estímulos externos. Neste aspecto, considera os valores, as noções e práticas dos indivíduos na esfera social, de maneira a proporcionar uma linguagem com códigos que traduzem a troca de informações, as quais denominam e classificam o mundo a sua volta e lhes permitem a capacidade de decifrar, predizer ou antecipar seus atos (MOSCOVICI, 1978).

Seguindo estes pressupostos, recorre-se à TRS para fornecer à pesquisa o suporte teórico-metodológico necessário; por esta ser apta para identificar vários aspectos importantes envolvidos nas

concepções sobre ensino, pesquisa e extensão, a partir das vivências psicossociais dos indivíduos da comunidade acadêmica, sem restringir a captação de mensagens de forma passiva, mas sim, possuindo a capacidade da imaginação e a vontade de dar sentido ao mundo no qual estão inseridos.

Partindo dessas reflexões, questiona-se: quais as representações sociais sobre ensino, pesquisa e extensão construídas por professores, alunos de Graduação e Pós-graduação no âmbito da UFPB? Quais os elementos psicossociais envolvidos nas representações sociais sobre ensino, pesquisa e extensão, responsáveis pela aplicação dessas práticas na academia?

Primando, assim, contribuir para a construção de uma educação não mecanicista, mas voltada para a ressocialização para vida, a formação crítica-reflexiva e o compromisso político de articular as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Diante de tais alocações, este estudo tem os seguintes objetivos:

- Verificar as representações sociais sobre ensino, pesquisa e extensão construídas por professores, alunos de graduação e pós-graduação, no âmbito da UFPB;
- Comparar as representações sociais sobre ensino, pesquisa e extensão, nos três grupos, explorando os aspectos inter e intragrupal;

## 2. Abordagem metodológica

O estudo é do tipo exploratório, abordando aspectos quanti-qualitativos, sendo desenvolvido no *Campus I*, da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB- Brasil.

Participaram da amostra deste estudo 300 sujeitos de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente, distribuídos nos seguintes grupos:

Grupo I = 100 alunos de graduação;

Grupo II = 100 alunos de pós-graduação;

Grupo III = 100 professores universitários.

Utilizou-se como corpus do estudo dados secundários, advindos da pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) no período de 97 à 2001, que intitula-se “Condições de trabalho dos pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba na concepção de professores, alunos de graduação e pós-graduação”, tendo como coordenadora a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Antonia Silva P. Moreira.

Estes foram obtidos, obedecendo-se aos aspectos éticos e legais da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, referente à pesquisa envolvendo seres humanos (CONSELHO..., 1997, p. 18). Sendo realizado através do teste de associação livre de palavras, com as seguintes palavras indutoras: “pesquisa”, “ensino” e “extensão”, que foram propostas, individualmente, aos trezentos sujeitos, a partir das questões:

“Se eu lhe digo *ensino*, o que lhe vem à mente?”; “Se eu lhe digo *pesquisa*, o que lhe vem à mente?”; “Se lhe digo *extensão*, o que lhe vem à mente?” Em seguida, foi lhes solicitado que assinalassem as palavras mais relevantes aos respectivos estímulos.

Os dados obtidos foram processados pelo *software* Tri-Deux-Mots (CIBOIS, 1988) e tratados pela Técnica de Análise Fatorial por Correspondência, que permite representar graficamente a atração entre as variáveis fixas e as variáveis de opinião. Na organização do material coletado por este teste, inicialmente foram elaborados três glossários referente a cada estímulo indutor (ensino, pesquisa e extensão) com a participação de todas as palavras evocadas pelos 300 sujeitos. Dando seguimento, essas palavras foram agrupadas mediante a similaridade semântica com o intuito de evitar redundâncias e de torná-las estatisticamente significativas.

Posteriormente, organizou-se um banco de dados constituído pelas variáveis de opinião (palavras) dispostas sobre linhas horizontais, codificadas em palavras agregadas a numerais referentes a cada estímulo indutor (ensino:1; pesquisa:2; ensino:3); e pelas variáveis fixas (faixa etária, sexo e grupo da amostra), depositadas nas três primeiras colunas, codificadas da seguinte forma:

QUADRO 1  
Codificação das variáveis fixas

Faixa etária (coluna 1)	Sexo (coluna 2)	Grupo da amostra (coluna 3)
1 = 19 a 34 anos	1 = masculino	1 = graduandos
2 = 35 a 50 anos	2 = feminino	2 = pós-graduandos
3 = acima de 50 anos		3 = professores

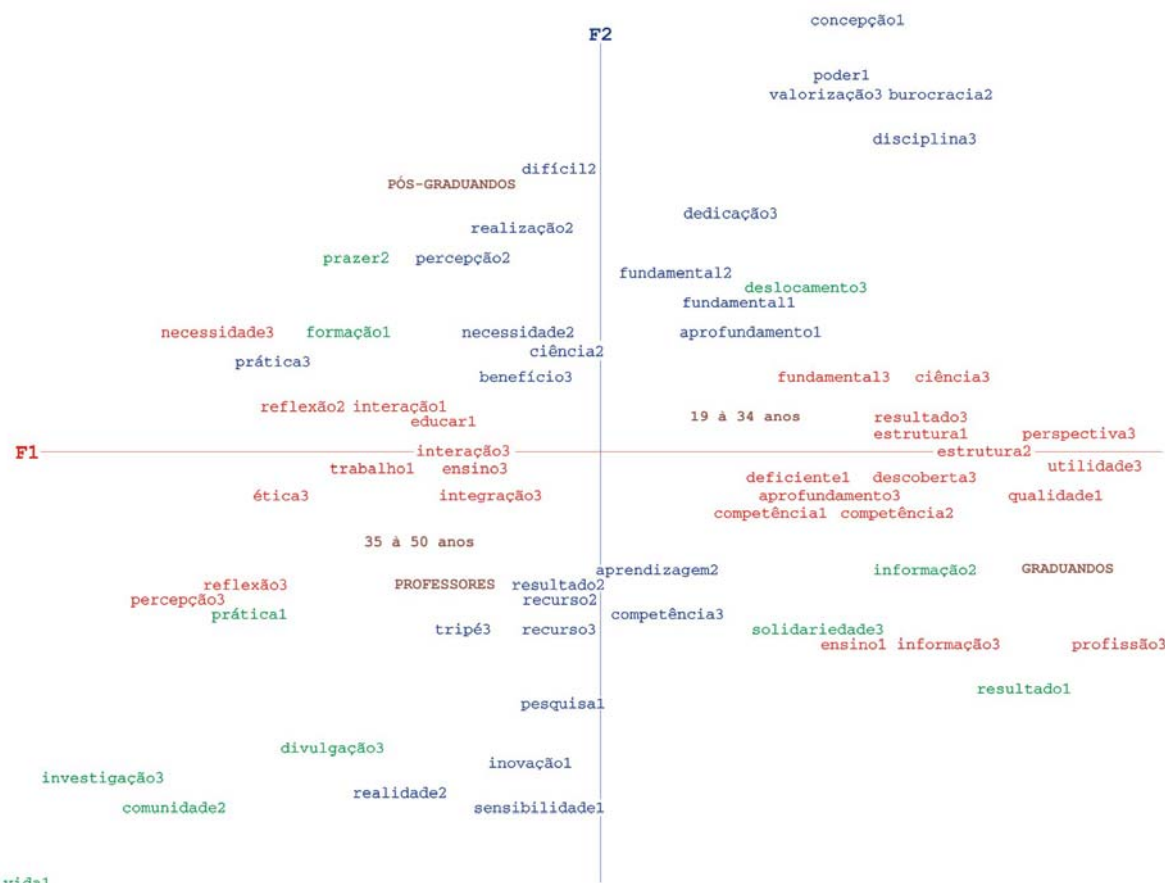
Os resultados dos dados analisados, tendo como esteio o referencial teórico das representações sociais, serão apresentados em gráficos e tabelas.

### 3. Apresentação e discussão dos resultados

Os dados obtidos pelo teste de associação livre de palavras foram processados através do programa Tri-Deux-Mots e interpretados por meio da Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Nesta análise o *software* em um conjunto de 300 sujeitos encontrou 3.230 palavras, destas, 229 foram diferentes, estruturado em um espaço fatorial, que foi delimitado pelos primeiros fatores (F1 e F2), que conjuntamente representaram o maior percentual do resultado da análise do programa 71,4%; sendo que o primeiro possui uma representatividade ainda mais expressiva, com o valor de 50,8% do valor total; e o segundo com um valor de 20,6% do valor total.

O gráfico dos fatores constituído por meio das respostas aos três estímulos (ensino, pesquisa e extensão) correlacionados as variáveis fixas, estruturou-se sobre agrupamentos representacionais, que evidenciam campos semânticos distribuídos graficamente em verdadeiras “ilhas” representativas, como pode ser averiguado no gráfico a seguir:

Análise Fatorial de Correspondência das representações sociais sobre ensino, pesquisa e extensão



LEGENDA

Plano fatorial	Variáveis de opinião (estímulos)
Fator 1 (F1) = cor vermelha, eixo horizontal.	1- Ensino
Fator 2 (F2) = cor azul, eixo vertical	2- Pesquisa
	3- Extensão

Para adentrar na interpretação das relações constituídas graficamente, destacam-se as modalidades expressa pelo fator 1, em detrimento de sua contribuição ter sido a maior nesta análise dos objetos *ensino, pesquisa e extensão* para os três diferentes grupos: graduandos, pós-graduandos e professores.

No lado esquerdo do fator 1 (eixo horizontal vermelho) encontra-se o conjunto de palavras que revelam o campo semântico das representações sociais sobre *ensino, pesquisa e extensão* elaborados pelos <professores> concentrados na faixa etária entre 35 e 50 anos.

Então, segundo este grupo, *ensino* é sinônima de *interação, prática, vida, educar e trabalho*. Desta forma representam o ensino associado à “prática” docente, que se encontra configurado em dois polos de significado, onde um se volta para valorização de uma metodologia ativa através da busca pela “interação”

entre docentes, alunos e sociedade, com a implementação da troca de conhecimentos, a partir da abertura dos

[...] muros da escola para que ela possa ter acesso à rua, invadir a cidade, a vida [haja vista]; não podemos esquecer que a escola também faz parte da sociedade [...], e enquanto os 'grandes debates', os 'seminários revolucionários' permanecem dentro da escola, cada vez mais isolada dos problemas reais e longe das decisões políticas, não existirá uma educação libertadora (GADOTTI, 1982, p.11-13).

E o outro polo volta-se para a metodologia tradicional ao revelar o "*educar*" como prática docente voltada para a transmissão do conhecimento, unilateralmente; configurando o educador "com muito pouco de formador, com muito mais de treinador, transferidor de saberes, de exercitador de destrezas" (FREIRE, 1996, p.143). Alguns elevam essa forte representação do ensino como atividade majoritária do "*trabalho*" docente, chegando a retratá-lo como essência da "vida", em virtude da trajetória sócio-histórica do sistema de educação superior brasileiro. No bojo desta questão, percebe-se a presença da função identitária e justificadora na elaboração desta representação dos professores, onde procuram salvaguardar a imagem positiva de sua prática docente, justificando a sua opção por esta profissão, podendo até se notar a função de formação de condutas, visto que a representação aqui elaborada norteia sua prática docente.

A *pesquisa* para este grupo tem um campo semântico referente à *comunidade e à reflexão*. Revelando uma representação social condizente com uma das funções que esta deve ter no meio acadêmico - conduzir a "reflexão" -, que permite averiguar uma proximidade desses professores com os preceitos teóricos da pesquisa científica acadêmica, interligada à prática, já que mencionam a "*comunidade*", que pode ser fonte de conhecimento ou de retorno. Isto demonstra uma "tentativa de estabelecer relação dialogal de influência mútua, teórica e prática [...], [onde] todo conhecimento advindo da prática necessita de elaboração teórica, mas não é menos verdadeira a postura contrária" (DEMO, 1997, p.27-28).

Neste mesmo eixo os professores representam a *extensão* como sinônimo de *interação, investigação, divulgação, ensino, percepção, ética, reflexão, integração e necessidade*. Estas modalidades exaltam a "*interação*" social, onde se aplica a troca de conhecimentos entre a universidade e a sociedade, utilizando-se como veículo o "*ensino*"; demonstrando o pensamento de Paulo Freire que defende uma politização da educação, em que "o caráter de dependência da educação em relação à sociedade" (GADOTTI, 1982, p.11) faz-se imprescindível. O resultado derivado desta relação revela a "*integração*" entre a ciência e a sociedade, a partir da participação ativa do conjunto alunos/professores e comunidade, que colabora, entre outras coisas, na "*percepção*" das "*necessidades*" deste setor.

Isto tudo sobre o esteio dos princípios da "*ética*", que demonstra o compromisso dos professores com esta atividade, bem definido por Freire (1996), ao mencionar a responsabilidade ética que deve haver por parte dos professores ao exercerem sua profissão, destacando que o processo de transformação do conhecimento, de condutas, deve coincidir com uma retidão ética de seus executores. Desta forma este grupo revela uma representação positiva sobre a extensão, sem ausentar-se das considerações sobre as dificuldades operacionais existentes.

No fator 1 (eixo horizontal vermelho) do lado direito observa-se a delimitação de uma "ilha" das representações sociais sobre *ensino, pesquisa e extensão*, construídas pelos <graduandos> situados na faixa etária entre 19 e 34 anos.

Iniciando-se pela representação do **ensino**, é revelado pelos graduandos um campo semântico correspondente a *qualidade, estrutura, ensino, resultado, competência e deficiente*. Deste modo, configura-se de maneira bifurcada, visto que o expressa como de "*qualidade*" e como "*deficiente*"; estando associada à prática de "*ensino*" vivenciada no cotidiano acadêmico, em que a "*estrutura*" física é aqui descrita como cenário de aplicação; demonstrado o elo entre a formação superior e as condições para sua concretização, onde se institui uma íntima influência no "*resultado*" deste processo. Este pode gerar profissionais com "*competência*" ou com deficiência. Revelando a impregnação de princípios da política neoliberal no imaginário dos graduandos a partir da influência de seus resultados na vida social cotidiana e nos meios de comunicação em massa, a qual estimula o individualismo e a competitividade, que na educação está procurando adaptá-la ao mercado, onde o educando é treinado para sobreviver, visto a ideologia fatalista e imobilizadora disseminada pela política neoliberal (OLIVEIRA, 1996).

A **pesquisa** é representada como sinonímia de *informação, competência e estrutura*. Estas modalidades revelam a expressiva representação dos alunos de graduação sobre a obtenção de conhecimento associado às condições para esta concretização. Nestes termos a "*informação*" resultante desta atividade requer tanto a "*competência*" dos seus executores como uma "*estrutura*" adequada, onde se percebe o forte vínculo estabelecido entre os graduandos sobre a importância da pesquisa para o progresso do conhecimento e o papel da universidade que deve oferecer melhores condições "para não continuar repassando teorias e práticas vazias e seu significado, [visto que] a excelência do ensino e o atendimento à comunidade só podem ser efetivos se ancorados na pesquisa contínua e institucionalizada" (LUCCHESI, 1999, p.75 e 77).

Enquanto a **extensão** é expressa pelos graduandos em uma conotação positiva, através do campo semântico de *informação, resultado, aprofundamento, profissão, utilidade, fundamental, solidariedade, deslocamento, ciência, descoberta e perspectiva*. Nesta existe uma singular associação com a formação acadêmica, caracterizando-a mesmo com seu alto teor prático, como uma "*ciência*" capaz de proporcionar a assimilação de "*informação*", que através de seus "*resultados*" e "*descobertas*" é possível haver um "*aprofundamento*" dos conhecimentos e o "*deslocamento*" deste para a realidade em que se insere a fim de proporcionar melhorias, dentro de uma perspectiva de que a "universidade tem a função de gerar um saber que seja ao mesmo tempo voltado para o avanço da fronteira da ciência, da arte, da cultura, e voltado também para o encaminhamento da solução dos problemas atuais e prementes dos grupos sociais" (BELLONI, 1992, p.73-74).

Desta forma a extensão é representada por este grupo como uma atividade "*fundamental*" e de grande "*utilidade*" para o exercício de sua futura "*profissão*", como também para a sociedade, que permite uma aproximação do alunado com a realidade social de maneira a orientar "as ações profissionais e pessoais dos atuais aprendizes" (BOTOMÉ, 1996, p.113). Retratando, assim, a preocupação com sua formação profissional de forma inserida no contexto social pertencente, caracterizando um reluzente compromisso. Havendo ainda o processamento de uma imagem caridosa e humanitária da extensão através da modalidade "*solidariedade*", que Paulo Freire (1982) aponta como uma das condições para se ter um verdadeiro compromisso, haja vista que "comprometer-se com desumanização é assumi-la e, inexoravelmente, desumanizar-se também" (p.19). Por fim, nestes colóquios exaltam-se o leque de "*perspectivas*" oferecido pela prática extensionista.

Em relação ao grupo dos <pós-graduandos>, não houve uma expressiva representatividade no fator 1, onde as palavras (coloração verde) a eles associados neste fator encontram-se também dispostas no fator 2, ainda com maior proximidade. Portanto, serão discutidas com maior apropriação quando no fator 2, mas, de antemão, descreve-se que o campo semântico das representações sociais sobre o *ensino*, a *pesquisa* e a *extensão* elaboradas por este grupo no fator 1, situa-se apenas em uma modalidade, sendo que o *ensino* é representado no lado esquerdo como “*formação*”; a *pesquisa* é representada neste mesmo lado como “*prazer*”; e a *extensão* representada no lado oposto (direito) como “*deslocamento*”.

Na sua distribuição numérica o grupo que obteve uma contribuição fatorial mais elevada no fator 1 como um todo (anexo III), foi os graduandos com o valor total do CPF igual a 342, seguido dos professores com CPF igual a 228 e dos pós-graduandos com CPF com valor igual a 17. E em relação aos estímulos, sobressaiu a extensão, seguida do ensino e da pesquisa.

Quanto ao fator 2 (eixo vertical azul), no lado superior, encontra-se uma grande ilha representativa do campo semântico sobre o *ensino*, *pesquisa* e *extensão* elaborado pelos <pós-graduandos> sem distinção por faixa etária, em virtude de não terem se sobressaído como nos demais grupos.

Para estes, o campo semântico sobre o *ensino* abrange as palavras *concepção*, *fundamental*, *poder*, *formação* e *aprofundamento*. Neste caso, o ensino é representado dentro de uma conotação positiva, ao ser considerado como “*fundamental*” para a “*formação*” do ser humano, permitindo que se construa uma “*concepção*” de mundo e um “*aprofundamento*” dos conhecimentos, que norteará sua prática social. O produto deste processo é considerado como meio de adquirir “*poder*” dentro da sociedade à qual se insere, onde, então, será possível afirmar que as formações de nível superior ainda são representadas como forma de se obter *status* social, mantendo-se a ancoragem construída deste o princípio de sua efetivação, quando os filhos da classe alta da sociedade brasileira se deslocavam para a Europa no intuito de realizar sua formação acadêmica. Além da então mencionada influência da política neoliberal, que dissemina a competitividade e o individualismo.

A *pesquisa* é sinonônimo de *fundamental*, *difícil*, *burocrática*, *realização*, *prazer*, *ciência*, *necessidade* e *percepção*. Assim, a representação configura-se de maneira conflituosa, visto que ora é uma atividade que permite uma “*realização*” profissional e/ou pessoal, acompanhada por um sentimento de “*prazer*” em seu exercício; ora é uma atividade “*difícil*”, “*burocrática*”, enfim repleta de “*necessidades*”, onde a mistificação construída sobre a pesquisa, como afirma Demo (1997), dificulta sua prática, pois a associa a entes especiais, à nata da academia, que por sua vez tende a exclusivizar o acesso aos recursos, além das dificuldades dispostas pela atual política educacional. Contudo, esse engajamento e valorização dos pós-graduandos à pesquisa, mesmo com todas as dificuldades, revela a presença de duas das funções da representação social, a identitária e justificadora.

Neste conflito destaca-se como uma atividade caracterizada pelo grupo como “*fundamental*” para o desenvolvimento individual e a “*ciência*” como um todo; que permite um alargamento da “*percepção*” de mundo do indivíduo, no entanto encontra-se prejudicada em decorrência das inúmeras dificuldades operacionais existentes, retardando o progresso de toda nação.

Já a *extensão* é descrita em um campo semântico com exacerbação de suas qualidades, pois é sinonônimo de *valorização*, *dedicação*, *deslocamento*, *prática*, *disciplina* e *benefícios*. É representada, então,



como uma atividade que implica inúmeros “*benefícios*” para a população, associado a uma “*valorizaçãõ*” profissional a partir do retorno dessa população e uma valorização pessoal a partir do crescimento individual que pode ser proporcionado a seus executores; situando-se dentro dos objetivos que o Plano Nacional de Extensão estipula, segundo o qual “a exploração e a apropriação das vivências e experiências do cotidiano da comunidade para o desenvolvimento das ações, buscando e compartilhando reflexões e práticas sociais em uma relação mútua de ensino-aprendizagem”.

Nesta perspectiva, a extensão é encarada com responsabilidade, pois descreve a “*dedicaçãõ*” que deve se ter na execução desta atividade, a qual é caracterizada como uma “*prática*” levada à comunidade através de “*disciplinas*” acadêmicas, onde se institui o “*deslocamento*” do produto universitário para a sociedade e a oportunidade de se implementar a teoria na prática, caracterizando um efetivo ensino de nível superior em que o “conhecimento deve auxiliar a capacitar as pessoas para agirem perante a realidade com que se defrontarão” (BOTOMÉ, 1996, p.126), como também deve reverter-se em benefícios diretos para o conjunto social em que se encontra inserido.

No fator 2 (eixo vertical azul) no lado inferior destaca-se a representação de uma grande “ilha” da representação sobre *ensino, pesquisa e extensão* elaborada pelos <graduandos> na faixa etária entre 19 e 34 anos e pelos <professores> na faixa etária entre 35 e 50 anos, onde a representatividade do segundo grupo foi mais expressiva.

Para o grupo dos <professores>, neste eixo, o *ensino* está representado no campo semântico igual à *prática, pesquisa, inovação, sensibilidade e vida*. Desta forma é perceptível que este estímulo encontra-se intimamente relacionado à “*pesquisa*” e à “*prática*”, podendo-se inferir que no imaginário deste atores eles valorizam a implementação do tripé (ensino, pesquisa, extensão) na prática acadêmica para se conceber a “*inovaçãõ*” do conhecimento, que beneficiem a ciência e a “*vida*” cotidiana. Ressalta que no ensino é necessário haver uma “sensibilidade” para a relação do binômio professor/aluno a fim de se manter um processo de aprendizagem mais eficaz; visto que o

[...] o nosso (docência) é um trabalho realizado com gente miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca [...], e não posso negar a minha condição de gente que se alonga, pela minha abertura humana, uma certa dimensão terapêutica [...], dentro de um alto nível de responsabilidade ética (FREIRE, 1996, p.144).

A *pesquisa* neste grupo é sinônimo de *resultado, recurso, realidade e comunidade*. Neste caso, ela também é representada dentro desta valorização da relação com os demais segmentos do tripé universitário, visto ser caracterizada como meio de aprendizagem, que busca informação tanto nas referências teóricas como na “*comunidade*”, com a finalidade de proporcionar uma transformação da “*realidade*” apresentada. Contudo para gerar “*resultados*” eficazes, é necessário que se haja “*recursos*” contínuos e suficientes, que foram aqui frisados como forma de alerta sobre condições dispostas na atualidade.

A representação da *extensão* é descrita pelos professores no campo semântico igual a *tripé, recurso, divulgação, investigação*. Nesta é ainda mais expressiva a valorização do “*tripé*” universitário, onde se configura como instrumento que aproxima o estudioso à realidade, permitindo que se faça uma “*investigaçãõ*” dos problemas do estudo de maneira mais precisa; como também é um forte instrumento de “*divulgaçãõ*” do saber construídos na universidade, completando um verdadeiro ciclo de conhecimento, o

qual possibilita "um diálogo aberto entre a Universidade e a sociedade ao articular o saber popular e as prática social da vida universitária" (CADERNO..., 2001). Contudo, ressaltam a necessidade de se dispor "recursos" para esta atividade novamente como alerta às condições atuais.

Já os <graduandos> no fator 2 (eixo azul inferior) tiveram uma representatividade menos expressiva. O ensino é representado em um campo semântico composto por uma modalidade correspondendo ao resultado, que revela a incorporação significativa dos "resultados", visto estarem diretamente relacionadas às suas vidas profissionais e sociais.

A pesquisa é sinonímia de informação e aprendizagem. É então representada como fonte de conhecimento, onde se adquire "informações" através da investigação que contribuirá significativamente em sua "aprendizagem". O que demonstra a valorização da prática da pesquisa voltada ao ensino.

A extensão também possui um campo semântico com duas modalidades: competência e solidariedade. Neste caso há uma polarização de sua representação, onde um pólo eleva as características humanitárias e caridosas desta atividade, através da modalidade "solidariedade". O outro pólo retrata o seu cientificismo ao mencionar a exigência pela "competência" dos seus executores, haja vista não ser uma prática dotada apenas de boa-vontade.

Vale, pois aqui registrar que nos resultados da análise fatorial deste estudo houve palavras que tiveram contribuições significativas nos dois fatores (1 e 2), sendo incluídas na interpretação dos resultados correspondentes a cada fator. Contudo, destacaram-se essas modalidades no gráfico através da cor verde, podendo ser observado uma discriminação de 11 palavras (prazer<sup>2</sup>, formação<sup>1</sup>, deslocamento<sup>3</sup>, prática<sup>1</sup>, divulgação<sup>3</sup>, investigação<sup>3</sup>, comunidade<sup>2</sup>, vida<sup>1</sup>, informação<sup>2</sup>, solidariedade<sup>3</sup> e resulta<sup>1</sup>) dispostas nos diferentes estímulos e descritas pelos diferentes grupos.

#### 4. Considerações finais

Procurou-se, assim, verificar as representações sociais sobre ensino, pesquisa e extensão construídas por professores, alunos de graduação e pós-graduação, no âmbito da UFPB e comparar as representações sociais sobre ensino, pesquisa e extensão, nos três grupos, explorando os aspectos inter e intragrupal;

Na constituição destes conteúdos evidenciou-se campos estruturais reveladores de funções da RS discriminadas nas diferentes concepções dos sujeitos sociais de cada grupo a respeito do ensino, pesquisa e extensão de maneira a salvaguardar a imagem positiva do grupo de pertença; sua diferenciação social; orientando suas relações dialógicas e formando suas condutas.

Neste caso, o objeto aqui destacado (ensino, pesquisa e extensão) foi analisado na perspectiva de três grupos distintos em sua caracterização sociodemográfica e na visão social partilhada pelos seus respectivos membros. Na representação do ensino elaborado pelos graduandos observou-se uma preocupação com as condições destinadas à execução desta atividade, na perspectiva de se obter uma capacitação maior, em um sentido de sobrevivência, visto se situarem na realidade da política neoliberal da atualidade que imprime o individualismo e a competitividade em todos os segmentos sociais. Os pós-

graduandos possuem representações com conotação positiva associando o ensino à formação acadêmica aprofundada, que resulta em *status* social alicerçado nas exigências do mercado de trabalho competitivo e cada vez mais restrito; refletindo na formação de condutas e na orientação da comunicação social partilhada socialmente entre os sujeitos deste grupo.

Os professores, por sua vez fizeram uma forte associação do ensino à prática docente na elaboração de suas representações, revelando a identificação sobressalente do ensino como atividade docente para os sujeitos destes grupos, de forma a expressar as funções da RS identitária, justificadora e de formação de condutas. Esta última caracterizada conforme a adoção de práticas discriminadas em dois pólos referentes à metodologia tradicional e a metodologia ativa; havendo uma maior valorização do segundo pelos atores, que chegaram a relacioná-lo com a pesquisa e a prática no intuito de alcançar a inovação do conhecimento, chegando a demonstrar em suas construções mental e social uma interligação entre as três atividades.

Com relação à pesquisa percebe-se que para os graduandos a representação compartilhada entre os sujeitos voltou-se para a obtenção do conhecimento associado às condições para o seu exercício, como ao aprendizado, apresentando uma clara articulação com o ensino. Para os pós-graduandos apesar de emitirem representações conflituosas com conotações positivas e negativas a respeito da pesquisa, exaltaram sua fundamental importância à ciência e ao mundo, revelando funções da RS tais como, a justificadora e de formação de condutas. Os professores emitiram um campo semântico sobre a pesquisa, com uma peculiar cooptação à prática da extensão e do ensino com um cunho positivo, entretanto retratou dos seus imaginário simbólico a escassez de recursos que dificulta o prosseguimento dessa atividade no meio acadêmico, sobretudo de forma articulada as reais necessidades da instituição e da sociedade.

Os sujeitos dos três grupos sociais ao representarem a extensão universitária, apresentaram consensos ao emitirem conteúdos representacionais de conotação positiva, em grande parte relacionada às atividades de ensino e pesquisa. Onde, os graduandos enfatizaram a importante contribuição da extensão para formação universitária contextualizada com a realidade social e compromissada com o deslocamento do produto acadêmico para população, a fim de prover melhorias sem perder de vista o cientificismo necessário a esta prática. Os pós-graduandos exaltam os benefícios proporcionados pela extensão para os dois participantes desta atividade a universidade e a sociedade, enfatizando assim a articulação com o ensino e o retorno social.

Já os professores correlacionaram com mais amplitude a relação da extensão com o ensino e a pesquisa; incluindo o compromisso ético imprescindível a esta prática, sendo esta capaz de prover a integração do conhecimento científico e popular, com conseqüente divulgação do produto acadêmico. Contudo revelaram o peso da falta de recursos que gera entraves ao progresso desta atividade, sendo então focalizado em razão de serem os maiores responsáveis pelo angariamento de recursos a partir de projetos de extensão elaborados, na sua maioria, por estes atores.

Destaca-se, neste sentido, a singular contribuição da Teoria da Representação Social para a compreensão deste objeto de estudo, a partir de um enfoque que possibilitou instituir diálogos entre o saber científico e o popular de forma a revelar o senso comum elaborado socialmente por grupos sociais específicos. O que impulsiona a enfatizar o grande valor da utilização desta teoria no campo da Educação e

da Saúde, pois ela abarca várias disciplinas, já que busca o entendimento do sujeito em sua complexidade cognitiva e social.

## Referências

- BELLONI, I. Função da Universidade. In: BRANDÃO, Z. et al. *Universidade e Educação*. Campinas: Papirus, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Comunicado às Universidades Federais*. Brasília, DF, [20002]. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/acs/ftp/cfed.rtf>>. Acesso em: 02 maio 2002.
- BOTOMÉ, S. P. Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- CADERNO de Campo 2001: Programa de Bolsa de Extensão PROBEX. João Pessoa: UFPB/COAPE, 2001. não paginada.
- CIBOIS, U. F. R. *Tri-Deux Most*. Paris: Sciences Sociales, 1998. 3 disquetes, Versão 1.1.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Programa nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. *Diretrizes e Normas Regulamentadora de pesquisa envolvendo Seres Humanos*. Brasília, DF. 1997.
- DEMO, P. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Educação e Mudança*. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GADOTTI, M. Educação e Ordem Classista. In: FREIRE, P. *Educação e Mudança*. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-14. Prefácio
- LUCCHESI, M. A. S. Universidade sem pesquisa? In: SILVA, R. C. *Educação para o século XXI: temas e perspectivas*. Piracicaba: Ed./UNIMEP, 1999.
- MIRANDA, M. G. O. *A Conquista de uma paixão: o desafio da construção de marcos teóricos metodológicos (re) orientando da produção da força de trabalho de enfermagem no espaço da universidade*. 2002. 183 f. dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- MOREIRA, A. S. P. et al. *Condições de trabalho dos pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba na concepção de professores, alunos de graduação e pós-graduação*: Relatório Final de Iniciação Científica. João Pessoa: UFPB/CNPq, 2001. 150 f.
- MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- OLIVEIRA, E. C. Prefácio. In: FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Necessários à Prática Educativa*. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- SÁ, C. P. *A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.